



## Política educacional e representações de justiça, êxito e fracasso na escola: o exame do periódico *Ideias* (1988-2004)<sup>1</sup>

Educational policy and representations about fairness, success and failure in school: The examination of the journal *Ideias* (1998-2004)

Dislane Zerbinatti Moraes  
dzmoraes@usp.br

Elizeu Clementino de Souza  
esclementino@uol.com.br

Patrícia Aparecida do Amparo  
patricia.amparo@usp.br

---

**Resumo:** O texto analisa o ciclo de vida, as práticas discursivas e os conteúdos da *Série Ideias*, periódico educacional publicado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE). A maioria dos números foi publicada entre 1988 (Nova Constituição) e 1996 (aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Entendemos que as medidas tomadas pelo Estado Brasileiro, assegurando a universalização do acesso e a ampliação da escolarização obrigatória, produziram, além de um corpo de leis e instruções oficiais, processos de socialização e construção de identidades, os quais viabilizaram modos de gestão e controle de mudanças das políticas educacionais. Nesse sentido, buscamos uma fonte histórica capaz de indicar as tensões, acomodações e resistências dos atores sociais e de reconstruir as questões educacionais no momento mesmo em que estavam se formando e sendo discutidas. Adotamos os termos discursos pedagógicos intermediários, espécie de literatura cinzenta, indeterminada, os quais são postos em circulação por meio de apostilas e cadernos de formação continuada, coleções de leituras para professores, textos técnicos e uma gama de publicações de origem oficial, mas distintos do texto legal, para apreender representações sobre a profissão, a escola, a teoria e a prática pedagógica modeladas pelas ideias de justiça, êxito e fracasso na escola, tomadas como ideias móveis e sensíveis ao movimento dos campos político, científico e educacional.

**Palavras-chave:** justiça, êxito e fracasso na escola, discursos pedagógicos intermediários, representações da profissão docente.

**Abstract:** The text analyses the life cycle, discursive practices and content of *Série Ideias*, which is an educational journal published by *Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)*, São Paulo Department of education; it is compound by 31 issues, that have been published between 1998 and 2004. Most issues were published between 1998 (New Constitution) and 1996 (when *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* was approved). We understand actions taken by Brazilian State, which secure universalization of access and enlargement of

---

<sup>1</sup> O presente artigo é uma versão do texto apresentado no VII Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, realizado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/Universidade do Porto, Porto, no período de 20 a 23/06/2008. A pesquisa desenvolvida no estado da Bahia contou com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

compulsory education have produced – beyond laws and official instruction corps –, socialization and identities building process, which made educational politics manners feasible by being administrated and their changes controlled. We have searched historic sources capable to indicate social actor's tension, arranges and resistance and capable to rebuild educational questions at same time it was being formed and discussed. We have used the concept intermediary educational speeches, kind of grey literature, indeterminate - it is put on circulation through revision aid and continuing education books, reading collections for teachers, technical texts and a lot of non official publications, but distinct legal text for grasp representations about profession teaching, school, theory and teaching practice model on ideas of fairness, success and failure in school, which is taken as mobile ideas and sensitive to political, scientific and educational fields' movement.

**Key words:** Brazilian education, Manoel Bomfim, social thought.

---

O texto apresenta parte do projeto temático desenvolvido por pesquisadores de São Paulo, (Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP), da Bahia (Universidade do Estado da Bahia – UNEB) e de Santa Catarina (Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC), no ano de 2007, sob o título *Justiça, Êxito e Fracasso na Escola: o impacto sobre os processos de socialização e de construção de identidades profissionais dos professores (Brasil, 1950-2005)*<sup>2</sup>. Implementamos, no projeto, investigações acerca das representações sobre justiça, fracasso e êxito escolar veiculadas em fontes oficiais como a legislação (leis, portarias, relatórios, textos administrativos) e impressos dirigidos a profissionais do ensino público (de todas as funções, desde professores, diretores de escolas, supervisores até funcionários destacados para setores técnicos, científicos e operacionais).

A par da pesquisa sobre as políticas educacionais efetivadas desde

1950, em função das demandas por ampliação da rede escolar pública de ensino, analisamos alguns materiais pedagógicos produzidos em momentos chave das reformas educacionais, nos anos de 1980. Nesta década implementa-se um novo modelo de escolarização, o qual objetiva eliminar o analfabetismo, a evasão, a repetência e, portanto, a desigualdade de oportunidades educacionais no Brasil. Tomamos como *corpus* de análise, preliminarmente, um conjunto de revistas, conhecido na rede pública paulista como os *Cadernos Ideias*, que trazia para as Delegacias de Ensino, e, eventualmente, para as escolas leituras sobre a situação do ensino público brasileiro, teorias de ensino e questões específicas consideradas importantes naquele momento histórico. Efetuamos, então, a identificação do ciclo de vida, estratégias discursivas e conteúdos da *Série Ideias*, periódico publicado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE), órgão técnico

da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. A *Série* é composta por 31 números, editados entre os anos de 1988 e 2004. A maioria dos números foi publicada entre 1988, momento dos debates e da promulgação da nova Constituição, dentro do processo de democratização do Brasil, e 1996, quando ocorre a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A análise aqui empreendida centra-se em uma leitura interpretativa das apresentações e dos sumários dos diferentes volumes publicados entre o período de 1988 a 2004, totalizando 31 números.

As medidas tomadas pelo Estado Brasileiro, assegurando a universalização do acesso e a ampliação da escolarização obrigatória, produziram – além de um corpo de leis e instruções oficiais – processos de socialização e construção de identidades, os quais viabilizaram modos de gestão e controle de mudanças das políticas educacionais. As representações sobre a profissão, a escola,

---

<sup>2</sup> A perspectiva teórica e a configuração do objeto de pesquisa estão fundamentadas na Proposta de Cooperação Acadêmica no âmbito do Projeto CAPES-COFECUB, *Justiça, Êxito e Fracasso na Escola: o impacto sobre os processos de socialização e de construção das identidades profissionais dos professores. Brasil-França, 1950-2005*, coordenado, na parte francesa, pelo Prof. Dr. Claude Carpentier da Université de Picardie-Jules Verne (UPJV) – Amiens, e, na brasileira, (CGCI COFECUB Brasil/França/2006, Processo n. 1949-06-3) pela Prof.a Dr.a Cynthia Pereira de Sousa, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Contávamos com as seguintes equipes de pesquisadores na sua parte inicial: Denice Barbara Catani, Dislane Zerbinatti Moraes e Paula Perin Vicentini (FEUSP), Bruno Poucet, Philippe Monchaux (UPJV), André Robert (Université Lyon 2) e os professores associados Vera Lúcia Gaspar da Silva (Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC), Elizeu Clementino da Souza (Universidade do Estado da Bahia - UNEB), Tereza Longo e Yves Verneuil (UPJV). Atualmente, desenvolvem-se separadamente estudos coordenados pelas prof.as Vera Lúcia Gaspar da Silva (UDESC), Dislane Zerbinatti Moraes e Paula Perin Vicentini (FEUSP) e Elizeu Clementino de Souza (UNEB). No âmbito da cooperação internacional o projeto não teve prosseguimento formalmente, mas se privilegiou o desenvolvimento de três entradas, numa perspectiva comparada entre as equipes de São Paulo, Santa Catarina e Bahia, com ênfase nas noções de justiça, êxito e fracasso escolar.

a teoria e a prática pedagógica são modeladas pelas ideias de justiça, êxito e fracasso na escola, ideias móveis e sensíveis ao movimento dos campos político, científico e educacional. Assim, buscamos uma fonte histórica capaz de indicar as tensões, as acomodações e as resistências dos atores sociais e de reconstruir as questões educacionais no momento mesmo em que estavam se formando e em discussão.

É nessa perspectiva que adotamos os termos *discursos pedagógicos intermediários*, conforme os estudos de Chartier e Hébrard (1995) e Catani e Sousa (2001). Estes discursos pedagógicos são conhecidos também como *literatura cinzenta*, expressão que permite enfatizar a ambiguidade e indeterminação de sua escrita. São discursos postos em circulação em apostilas, cadernos de formação continuada, coleções de leituras para professores, textos técnicos e uma gama de publicações de origem oficial, distinta do texto legal. Em cada volume, era dada a notícia de um encontro entre pesquisadores, supervisores, diretores, representantes de professores, versando sobre um dos seguintes temas: (i) universalização da educação básica; (ii) qualidade do ensino na escola pública; (iii) educação e cidadania; (iv) gestão educacional; (v) avaliação, formação de professores; (vi) didática e orientações para o trabalho do professor, alfabetização e leitura; (vii) educação infantil; (viii) ensino noturno; (ix) construtivismo; (x) racismo; (xii) violência na escola, entre outros. Articulam-se, no periódico, o discurso acadêmico, o técnico-educacional e o político, de modo a provocar a mudança nas práticas dos professores e a atribuir-lhes um novo perfil. O periódico mostra-se diversificado, ao encenar o debate de ideias. No entanto, como lugar de tradução de saberes e de “leituras de leituras” (Bourdieu, 2004; Catani, 1994), constituem-se

em discursos autorizados, que comentam, completam ou antecipam os documentos oficiais; dispendo, em suma, aos professores, as boas ideias pedagógicas.

De modo geral, após a Segunda Guerra Mundial, as tentativas de universalização da instrução, por meio da ampliação do acesso e do período de escolarização, disseminaram-se. Esse fenômeno, identificado como democratização da frequência, conduziu a outro: a exigência da democratização do êxito. Nesse caso, objetiva-se levar as crianças, que anteriormente eram excluídas de determinados níveis de ensino, a terem êxito em suas possibilidades de estudo, concretizando o projeto de construção de uma escola única, na qual todos sejam bem-sucedidos. Entretanto, mais recentemente, a lógica do mercado, difundida pelo desenvolvimento do capitalismo internacional, tem procurado impor regras para definir o menor custo da escola eficaz. Como sublinha Ball (2004), a queda dos regimes socialistas no fim dos anos 1980 e o processo de mundialização têm tido um impacto considerável sobre o sistema de valores, em que a extensão e a generalização das regras do mercado (o espírito de empresa, a competição e a excelência) relegaram a um segundo plano as ideias de justiça social, equidade, igualdade e tolerância. Essas duas tendências contraditórias constituem um verdadeiro desafio no plano educacional: como assegurar o êxito para todos (lutar contra o fracasso escolar) em um contexto de eficiência orçamentária, ligado à economia de mercado globalizada em que as despesas públicas têm sofrido restrições severas? (Carpentier *et al.*, 2006).

As questões relativas à luta contra o fracasso escolar e à defesa da democratização do êxito inscrevem-se no quadro mais geral de uma reflexão sobre as desigualdades

escolares, ligadas às desigualdades sociais. Se considerarmos tais desigualdades como a expressão de injustiças, cabe definir o que é uma escola justa, considerando várias perspectivas. Em nome do princípio de justiça comutativa, a temática de igualdade de oportunidades se impôs com força, como diretriz das políticas educativas. Esta orientação toma o mérito pessoal como fator de diferenciação no êxito. Em nome do princípio da justiça distributiva, a defesa de iniciativas em favor da educação compensatória ganhou espaço, como no caso dos Estados Unidos, nos anos 1950, e da França, a partir dos anos de 1980, quando foram criadas as Zonas de Educação Prioritária (ZEP's) e, atualmente, quando se associa às chamadas ações afirmativas. Uma terceira perspectiva corresponde a uma concepção radicalmente diferente de justiça. A escola justa torna-se menos a escola que reduz a exclusão do que aquela que se preocupa com os mais fracos, assegurando-lhes um mínimo de instrução indispensável ao exercício da cidadania. No domínio da educação, como em outros, trata-se de assegurar os valores básicos que não devem ser objeto de negociação. Essa concepção da justiça, no plano teórico, rompe com a precedente e é notadamente marcada, nos últimos anos, pelo deslizamento de posições social-democráticas para social-liberais (Carpentier *et al.*, 2006).

## A Série Ideias

A *Série Ideias* foi publicada com periodicidade intermitente entre 1988 e 2004. Ao longo de sua trajetória de existência, são produzidas 31 edições, mas o ritmo das publicações variou em intensidade. O período entre os anos de 1988 e 1995 caracterizou-se pela maior regularidade e número expressivo de edições (28 volumes). O *corpus* analisado encon-

tra-se na biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e apresenta a coleção completa. As informações discutidas a seguir são resultados da análise das Apresentações, Sumários e Programação dos Encontros e Seminários promovidos pela FDE e impressos na *Série Ideias*. Nessa primeira abordagem, tentamos identificar o ciclo de vida da publicação, além de mapear os principais assuntos abordados na *Série*.

Como já foi indicado, *Ideias* é uma publicação da FDE, criada pelo Decreto N° 27.102, de 23/06/1987, cumprindo a função de:

[...] complementar as políticas educacionais da Secretaria da Educação, no que se refere à produção, aquisição e distribuição de material instrucional necessário ao processo de ensino-aprendizagem, bem como cumprir a política de suprimento de recursos físicos (Lima, 1988, p. 5).

Assim, por meio da publicação, a FDE produz um canal de comunicação entre os órgãos de direção técnica da Secretaria da Educação e as unidades escolares, para quem a *Série Ideias* se destina. O objetivo principal desse material é o de, ao chegar à escola e se transformar em um objeto de trabalho, estudo e formação, produzir a melhoria da qualidade do ensino, identificada como a não ideal. Desse modo, cada volume da *Série Ideias* revela a detecção de um problema e uma proposta de solução. Esta solução, de acordo com a concepção da FDE, é promovida por meio do encontro entre os pesquisadores e os educadores, o que propiciaria a melhor formação dos últimos. A citação abaixo parece deixar claro o objetivo da FDE:

Acreditando que o papel da FDE é o de absorver, desenvolver e divulgar as pesquisas recentes e significa

tivas relativas ao tema proposto, possibilitando que um maior número de educadores [...] possa refletir e debater questões relativas à sua prática diária, é que este material encontra sua função social e pedagógica (França, 1994, p. 7).

Deixa-se claro que o objetivo é fazer com que as pesquisas sejam um meio de mudar a prática dos educadores. Para promover a aproximação entre pesquisadores e educadores, a FDE cria o Centro de Debates Educacionais, que organiza Seminários e Encontros, nos quais importantes nomes do mundo acadêmico são chamados a debater com educadores sobre o tema selecionado. Em um segundo momento, cada evento torna-se um número da *Série Ideias*, que deve ser distribuído às Delegacias de Ensino, Delegacias Regionais, Oficinas Pedagógicas e professores. Apesar de todos os eventos serem organizados pela FDE, cada um fica sob responsabilidade de um grupo técnico especializado, de acordo com o tema proposto. Por exemplo, os números destinados à formação de recursos humanos são promovidos pela *Gerência de Atualização Profissional (GAP)*; já aqueles que se destinam a falar sobre a leitura e literatura são organizados pela *Gerência de Informação e Leitura*. Também percebemos a existência da *Gerência de Multimeios* e a *Gerência de Livros e Bibliotecas*. Desse modo, quando estes organismos deixam de existir, como é o caso do GAP, essas mudanças são sinalizadas na publicação, como verificamos no n.º 8 da *Série Ideias*. Esse aspecto é importante, pois demonstra o quanto a publicação é sensível às mudanças ocorridas na Secretaria de Educação.

A forma da publicação se mantém relativamente estável durante sua existência. A capa se caracteriza

por ser a única parte colorida e por apresentar, em grande destaque, o número do volume como imagem principal, atraindo a atenção do leitor. A informação sobre a denominação da *Série Ideias* aparece na parte superior ou inferior, grafada em tipos menores. Outro elemento que destacamos é a presença do eixo temático ou título de cada número, escrito em letras menores, disposto em espaços variados da capa, seguindo a lógica da melhor disposição estética. A primeira página do periódico apresenta informações técnicas sobre a confecção da revista, como a referência aos organizadores. A seguir, segue-se uma página com a ficha catalográfica da publicação. A página seguinte é destinada a uma Apresentação da *Série*, assinada pelo Diretor Executivo da FDE na ocasião de sua publicação ou, em alguns casos, pelo Secretário da Educação, e uma Apresentação específica sobre a temática do volume. A partir do número 15, desaparece a Apresentação da *Série*, mantendo-se o texto do Diretor Executivo, em que se explicitam os objetivos da edição. O Sumário é o próximo elemento. Segue-se a ele o corpo de textos do periódico. Até o número 15, no final da publicação, pode-se encontrar a Programação do Seminário ou Encontro que deu origem a ela. Por último, há a relação dos participantes do evento.

Os volumes são encadernados em espiral, lembrando a forma de um caderno. Buscando facilitar a legibilidade, o tamanho das letras é grande, e os textos são curtos, agrupados por assunto. O projeto editorial é simples, com reprodução de imagens em preto e branco. Como este é um material destinado ao consumo e à manipulação nas escolas, esta simplicidade pode ser uma tentativa de produzir um material que possa ser confundido com qualquer outro caderno utilizado na

escola ou, ainda, pela necessidade de se produzir uma grande quantidade de exemplares, que exige um projeto editorial mais econômico.

Ao acompanharmos a publicação, percebemos que seu ciclo de vida se divide em três fases. A primeira fase vai da edição inaugural até o número 11, a segunda contempla a publicação dos números 12 ao 29, e a terceira corresponde aos números 30 e 31.

A primeira fase (dos números 1 ao 11) se caracteriza pela concentração de temas destinados aos professores, com vistas à consolidação do Ciclo Básico e ao combate do analfabetismo, do que se depreende a necessidade de se formar o professor para enfrentar este desafio. Os quatro primeiros números demonstram, de maneira mais evidente, uma espécie de entusiasmo com a educação e a celebração de uma escola que precisava ser reconstruída a partir das novas bases democráticas lançadas em nossa história política. Assim, o primeiro número apresenta o balanço das experiências de alfabetização no Brasil. O título da publicação é elucidativo: *A alfabetização básica no Brasil e na América Latina:*

*repensando sua história a partir de 1930.* O segundo número segue perspectiva semelhante, mas relacionada à educação infantil. Esta discussão é fruto de um contexto no qual se debatia a municipalização do ensino, e a Constituição Federal acabava de ser escrita, colocando a pré-escola como um direito social. O terceiro número trata exatamente da formação de professores para a consolidação do Ciclo Básico e da Jornada Única. Por sua vez, o quarto número da *Série* apresenta um compêndio de memórias sobre a utilização da informática na escola. Estes temas são discutidos de maneira mais aprofundada até o número 11. Nota-se que, até o número 4, o Secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima, assina a Apresentação dos periódicos, demonstrando seu comprometimento com o que se discutia na publicação, ou o desejo de marcar o empenho do Estado nas reformas. Depois, quando muda o governo, o novo secretário deixa de assinar a Apresentação, que fica a cargo de funcionários técnicos. Percebe-se a rotinização do modelo de publicação e da política de formação de professores.

Na Tabela 1, podemos acompanhar o ritmo de publicação das revistas, que revela o período de maiores investimentos na formação de professores.

Como fruto de um contexto em que a sociedade se encontrava durante o período entre 1988 e 1991, abertura política e término do período militar, as palavras-chave que caracterizam esta fase da publicação são o direito social, qualidade de ensino, democratização e universalização do ensino. Assim, o problema posto é: como construir uma escola de qualidade, constituída como um direito social, em uma sociedade, agora, democrática que busca a universalização do ensino? É importante notar que essa fase da *Série Ideias* se caracteriza pela preocupação em apresentar diferentes pontos de vista sobre a educação. A pluralidade de ideias é um pressuposto da série. Em relação à forma, ela se caracteriza pela presença de todos os elementos citados.

A partir do número 12 até o número 29, acontece a segunda fase da publicação, no período que vai de 1992 a 1997. Essa fase se caracteriza por mudar o público a

**Tabela 1.** Frequência da publicação de revistas (*Série Ideias* n<sup>os</sup> 1 a 31 e acervo Biblioteca da FE/USP).  
**Table 1.** Journal publication frequency (based on *Série Ideias* n. 1 to 31 and data from FE/USP library).

Ano das Edições	Nº. de revistas	Porcentagem
1988	4	12,9 %
1989	1	3,2 %
1990	4	12,9 %
1991	2	6,4 %
1992	4	12,9 %
1993	4	12,9 %
1994	5	16,2 %
1995	3	9,6 %
1996	1	3,2 %
1997	1	3,2 %
1998	1	3,2 %
2004	1	3,2 %
Total	31	100 %

que se destina, e o problema que se quer enfrentar. Em vez de investir na formação dos professores, a ênfase recai na formação de diretores escolares, portanto, na administração escolar<sup>3</sup>. Além disso, a escola e seus problemas passam a ganhar nova contextualização: se, antes, como vimos, buscou-se uma identificação entre o Brasil e a América Latina, agora a comparação se dá com os países considerados mais ativos na área educacional, e observa-se, com isso, a nossa defasagem em relação a eles, principalmente em um mundo que se caracteriza, cada vez mais, pela presença da tecnologia.

Como resultado da maior preocupação com a administração e organização escolar, conceitos como a autonomia escolar, projeto pedagógico e avaliação, seja da aprendizagem ou do sistema de ensino, são muito citados. Desse modo, a qualidade do ensino passa a ser vista como o resultado de uma escola bem organizada e administrada em torno de um projeto pedagógico forte, no qual o diretor é a pessoa fundamental para colocar esse plano em prática. Além desse tema principal, percebemos a crescente preocupação de inserir a escola em discussões identificadas como da ordem do dia na sociedade, por isso, temas como as tecnologias e a indústria cultural são discutidos. Notamos, também, o Construtivismo se consolidando como concepção de ensino hegemônica na *Série Ideias*.

Nesse período, há grande preocupação de trazer para a *Série Ideias* temas que deveriam ser discutidos no cotidiano escolar. Assim, há números pontuais sobre a violência escolar, o ensino noturno, o racismo e as doenças sexualmente transmissíveis (DST) como a AIDS. Contudo, apesar de este último tema ser

apresentado como uma necessidade detectada no cotidiano escolar, a diretoria executiva da FDE lembra que: “a prevenção é parte de uma política de Estado e deve ser incorporada como uma ação sistemática das escolas” (Tozzi e Santos, 1998, p. 3). Logo, percebemos que a *Série* vai se tornando um veículo de divulgação das políticas da Secretaria da Educação e perdendo o caráter de debate que, anteriormente, havia se instaurado.

Outra mudança fundamental da publicação, nesta segunda fase, se verifica no campo da linguagem. Outros elementos passam a ser introduzidos: fotografias do cotidiano escolar, ilustrações e quadrinhos. Estes elementos podem exercer diferentes funções na publicação, mas, de modo geral, servem para dar maior dinamismo e leveza à leitura e sugerem que a publicação está sintonizada com o cotidiano escolar. Alguns números, principalmente a partir do número 20, ganham seções de humor. Em alguns momentos, as imagens podem servir apenas para ilustrar os temas apresentados, mas, em outras ocasiões, elas podem apresentar o tema. Um bom exemplo se dá no nº 20, *O construtivismo em revista*, que apresenta quadrinhos por toda a publicação. Os quadrinhos publicados no início do volume, servindo como a apresentação do tema, narram situações de uma escola reconhecível em qualquer lugar e mostram vários professores emitindo suas opiniões sobre o Construtivismo. Essas avaliações parecem representar as opiniões possíveis de serem encontradas cotidianamente: um professor que concorda com tais ideias; outro que discorda e outro que concorda em parte. Assim, dá-se o tom do tema que vai ser discutido,

o qual é identificado como polêmico e se deixa entrever que ele será melhor debatido e esclarecido pela publicação. Como vemos, essa fase é destacada por uma mudança de forma, conteúdo e destinação.

A terceira fase é marcada por uma mudança profunda, ou melhor, por uma ruptura da publicação com o que se havia feito até então. É uma fase muito curta, com apenas dois números, o 30 e 31, publicados em 1998 e 2004, respectivamente. Um trata do tema da avaliação, e o outro, do ensino por meio da Arte. Mas não é a escolha do conteúdo que prova a mudança e sim a forma da publicação. Se antes ela procurava se aproximar, por meio da linguagem dos quadrinhos e do relato de seminários e encontros, do universo dos professores, agora ela se caracteriza por se aproximar da linguagem e do estilo das revistas acadêmicas, com artigos mais densos e articulados em seções temáticas. Podemos dizer que a linguagem e o texto são dirigidos para um tipo de leitura isolada, de cada professor ou especialista interessado no tema. Assim, somem as ilustrações que, por hipótese, pretendiam tornar a *Série Ideias* mais acessível, objetiva e provocativa em sessões de debates entre professores e especialistas. Permanece, no entanto, a intenção de orientação didática, pois há um conjunto de artigos agrupados no subtítulo: *A arte na sala de aula: algumas orientações para a mediação do professor*. As capas, que antes eram simples, tornam-se mais elaboradas, com maior preocupação estética e acompanham o desenvolvimento tecnológico da área de editoração, principalmente o número 31, que trata de Arte. O título da publicação, *Ideias*, ganha novo desenho de suas letras, fica mais

<sup>3</sup> Deixamos claro que essa mudança se percebe como uma predominância dos títulos destinados à Gestão Escolar. Contudo, ainda há alguns publicados para a formação de professores.

estilizado. A Apresentação fica mais extensa, e as letras são em itálico; o Sumário também segue esse padrão de letra. Não é possível dizer se houve Seminários que deram origem a essas publicações. Como resultado, tem-se uma publicação muito mais refinada, mas que mantém a intenção de servir como instrumento de trabalho para os professores nas unidades escolares.

### Temas privilegiados na *Série Ideias* e a concepção de justiça escolar

A leitura da *Série Ideias* nos fez perceber algumas peculiaridades que caracterizam a coleção. A primeira diz respeito à continuidade que alguns conteúdos demonstram ter na publicação, como os temas da leitura e literatura, a formação de professores e os relacionados à

gestão escolar. O exemplo melhor acabado de continuidade de eixo gerador de Encontros e de publicação de números é o referente à pré-escola. Há quatro publicações que versam sobre essa temática. Essa continuidade nos permite perceber um projeto de construção da pré-escola que define papéis profissionais, com suas funções, e define a diretriz pedagógica da escola. A Tabela 2 apresenta o mapeamento dos temas presentes na *Série*.

Assim, outro modo de ler a *Série Ideias* é escolher um tema e perceber como ele é tratado. Além disso, essa característica nos suscita a dúvida sobre como a publicação é organizada, pois, como existem abordagens diversas, que parecem ter poucas relações entre si, ao serem organizadas por diferentes Gerências, ficam as perguntas que buscam saber qual o critério utilizado para a escolha dos temas e como direcionamentos

das políticas interna e externa à FDE influenciam as publicações.

Percebe-se que a *Série* se constitui em uma janela aberta que permite conhecer os meandros, as negociações e a atmosfera dos debates em torno da ideia de justiça escolar. Pela leitura, ainda preliminar, baseada unicamente nas apresentações e sumários das revistas, podemos lançar a hipótese de que a publicação foi concebida como um instrumento de ação de política educacional. Por meio de termos gerais, pouco precisos, mas organizados de maneira enfática nas apresentações, essa política – orientada pelo ideal de democratização do êxito – é exposta e, de alguma forma, exercida. Na medida em que a publicação é uma das ações no processo de intervenção da Secretaria da Educação nas escolas, se constitui ela própria em prática política. A título de demonstração do modo como a *Série* é instrumentalizada, citamos todas as

**Tabela 2.** Eixos temáticos (*Série Ideias* n<sup>os</sup> 1 a 31 e acervo Biblioteca da FE/USP).

**Table 2.** Thematic axes (based on *Série Ideias* n. 1 to 31, and data from FE/USP library).

Eixos Temáticos	Nº. de revistas	Porcentagem
Educação Infantil	4	12,9 %
Gestão Escolar	4	12,9 %
Fracasso e Sucesso Escolar (processos de construção do conhecimento pelos alunos)	3	9,6 %
Avaliação	3	9,6 %
Alfabetização	2	6,4 %
Meios de Comunicação de Massa	2	6,4 %
Construtivismo	2	6,4 %
Leitura	2	6,4 %
Informática	1	3,2 %
Didática	1	3,2 %
Disciplina de História	1	3,2 %
Currículo e Conhecimento Escolar	1	3,2 %
Educação e Arte	1	3,2 %
Ensino Noturno	1	3,2 %
Racismo	1	3,2 %
Prevenção à DST/AIDS e ao uso de drogas	1	3,2 %
Violência	1	3,2 %
Total	31	100 %

ações governamentais no período de 1988 a 2004, registradas, nas edições, como desencadeadoras da seleção de temas e organização das edições: Programa de Consolidação do Ciclo Básico (1988-1991)<sup>4</sup>; Programa de Capacitação de Recursos Humanos (1988-1995); Segunda Etapa do Programa de Desenvolvimento de Educadores em Serviço sob o eixo temático Recursos Humanos e Alfabetização (1988-1991); Programa de Formação de Educadores na área da pré-escola junto aos Municípios de São Paulo e Escolas da Rede Pública Estadual (1988-1994); Capacitação de Professores para os Centros de Leitura nas escolas urbanas e utilização de acervos de livros nas escolas rurais (1983-1990); Orientação técnica junto às Escolas-Padrão (1994); Programa de Desenvolvimento de Diretores em Serviço (1992-1993); Programa de Capacitação de Supervisores (1994); Programa de Capacitação de Coordenadores do Curso Noturno (1995); Projeto de reorganização da Trajetória Escolar: Classes de Aceleração (1996-1997); Programa de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP (1998).<sup>5</sup>

À ideia de democratização da escola vão, pouco a pouco, sendo incorporadas concepções de ações afirmativas direcionadas à solução de problemas atinentes aos mais fracos e às populações mais pobres. As questões propriamente pedagógicas ou das ciências da educação passam a ser problematizadas à luz dos contextos sociais. A concepção de qualidade do ensino altera-se, nessa

medida, assumindo o significado de contemplar a complexidade e os desafios do mundo contemporâneo. A concepção de educação também vai sendo alargada, compreendendo a garantia de valores considerados básicos como a cidadania, a igualdade e a universalidade do direito à escolarização. Assim, lemos em um dos números da *Série*:

Nesta publicação apresentamos os resultados de amplas discussões realizadas na Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, sobre a violência que envolve crianças e adolescentes e a complexidade do tema no mundo contemporâneo. Expondo um retrato da situação, *Ideias 21* traz os pontos de vista de especialistas sobre as diferentes faces da violência e da violação dos direitos fundamentais assegurados pela nossa Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Rodrigues, 1994a, p. 3).

Revelando o alargamento dos limites da ideia de educação e do modelo escolar que se quer difundir, encontramos várias argumentações e exposição de motivos, os quais relacionam três termos: o valor universal da Educação, a realidade concreta do cotidiano escolar e a detecção de questões sociais:

A Secretaria de Estado da Educação retoma [...] a temática da *Cultura e Saúde na Escola*, com base em dados concretos relativos à nossa realidade escolar, ainda lamentavelmente marcada pela evasão e repetência.

Acreditamos que a melhoria da qualidade do ensino, meta em torno da qual estão articuladas todas as ações desencadeadas pela Secretaria de Estado da Educação, requer, entre outras iniciativas, a *releitura* e o *redimensionamento das concepções* que tem norteado a prática pedagógica (Rodrigues, 1994b, p. 3).

A releitura e o redimensionamento da prática pedagógica são propostas a serem efetivadas com a participação de especialistas das áreas de ciências médicas (Pediatria), psicologia, sociologia da educação, linguística e semiótica. Todos esses campos científicos são mobilizados para tratar do tema gerador Fracasso Escolar e Democratização da Escola. Como discurso pedagógico intermediário, o texto do projeto de intervenção educacional apóia-se no deslizamento de competências e legitimidades. Configura uma abordagem pluralizada do fenômeno educacional, que se impõe tanto como projeto, quanto como ação de modelagem da escola.

Outra peculiaridade da publicação é a preocupação com o cotidiano escolar. Todos os temas apresentados vinculam-se ao dia a dia, ou seja, remetem a uma aproximação com as práticas vistas nas escolas. Por exemplo, quando se fala sobre a avaliação, discute-se como esta se verifica no cotidiano escolar. Esse fato revela-se como um recurso para que os profissionais reflitam sobre sua própria prática. O conceito de cotidiano escolar mostra-se interessante de ser explorado na pesquisa, pois

<sup>4</sup> O Ciclo Básico no sistema público de ensino de São Paulo foi implantado em 1984, na administração do Governador André Franco Montoro, em ação conjunta do Secretário da Educação José Aristodemo Pinotti e do Coordenador da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), João Cardoso Palma Filho. A reforma consistiu na implantação de ciclos de organização curricular; compondose, nessa primeira fase, uma unidade de dois anos para a alfabetização dos alunos ingressantes no ensino fundamental. Objetivava-se, ainda, eliminar os altos índices de evasão e repetência registrados ao final do 1º ano de ensino primário. Os programas de capacitação identificados na *Série Ideias* tiveram início nessa administração e foram difundidos na rede escolar por meio de publicações da CENP; uma delas denominada de Projeto IPÉ - Atualização e Aperfeiçoamento de Professores e Especialistas em Educação por Multimeios. De certa forma, o Projeto IPÉ foi um embrião de modelo de impresso educacional oficial voltado para a formação de professores.

<sup>5</sup> No período de existência do periódico exerceram os cargos de Governador de Estado e Secretário da Educação, respectivamente: Orestes Quércia e Chopin Tavares de Lima (03/1987- 03/1991); Luiz Antonio Fleury Filho e Secretários Carlos Estevan Aldo Martins e Fernando Morais (03/1991-01/1995); Mario Covas e Rose Neubawer (01/1995-03/2001); Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho e Gabriel Chalita (03/2001-12/2006).



pode revelar qual é a representação que se tem sobre as escolas e sobre seus professores. Além disso, propicia estudos sobre a nova identidade profissional que se pretende forjar, por meio das reformas propostas (Lawn, 2000).

### **Circulação e formas de recepção**

O periódico contou com ampla divulgação local e, na expansão pelo território nacional, identificamos certas dificuldades, especialmente no que se refere à distribuição para outros estados, na medida em que essa política contava com um sistema de doação e venda aos interessados. Este argumento justifica-se no levantamento realizado nos registros do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), em que encontramos referências da existência de coleções em bibliotecas das seguintes Universidades: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Regional de Ijuí/RS (UNIJUÍ), (Fundação Instituto de Ensino de Osasco/SP (FIEO), Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-C), Universidade Estadual de São Paulo – Biblioteca de Araraquara (UNESP/BAR), Universidade Estadual de São Paulo – Biblioteca de Marília (UNESP/BMA), Universidade Estadual de São Paulo – Biblioteca de Presidente Prudente (UNESP/BPP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP/FE), Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (USP/IEB) (Ibict, 2008). A pesquisa realizada por Catani e Sousa (1999), sobre a *Imprensa Periódica Educacional Paulista*, nos permitiu identificar a presença de coleções em acervos do Centro do Professorado Paulista (CPP) e em duas escolas do interior de São

Paulo, que mantiveram centros de formação de professores: as escolas normais, como a Escola Estadual Álvaro Guião (EEAG), São Carlos, e a Escola Estadual Cardoso de Almeida (EECA), Botucatu.

Apesar dessa indeterminação a respeito das formas de distribuição do impresso, é possível afirmar que houve uma razoável circulação deste. Esta constatação preliminar advém do fato de São Paulo configurar-se como centro de produção de conhecimento, políticas e experiências inovadoras no campo educacional, que se disseminaram por todo país em outros momentos da história da educação brasileira.

Essa é uma questão que nos instiga a aprofundar o estudo da recepção, usos e apropriações da *Série Ideias*, em desenvolvimento em São Paulo, em Santa Catarina e na Bahia. Como desdobramento do estudo que realizamos, buscaremos levantar indícios de sua utilização nos cursos de formação de professores desenvolvidos por instituições de ensino e Secretaria de Educação, a fim de verticalizar a análise sobre os conceitos de justiça, êxito e fracasso, a partir da circulação e apropriação das ideias pedagógicas por atores sociais em espaços e territórios distintos.

### **Considerações finais**

Durante a década de 1980, foi sendo incorporada ao conjunto de ideias do campo educacional a noção de que as desigualdades escolares expressavam injustiças sociais, cabendo à escola ações que garantissem o direito à cidadania às populações mais pobres. A proposição de escola justa, nesse sentido, deu sustentação e orientou as escolhas de eixos temáticos dos Seminários e Encontros e a seleção de textos publicados na *Série Ideias*. Na publicação, podemos identificar discursos e proposição de projetos articulados à luta contra o fracasso es-

colar e à conquista da democratização do êxito. Para tanto, os conceitos de fracasso escolar e qualidade de ensino foram constantemente problematizados à luz dos saberes educacionais e de pesquisas científicas, procurando-se um entendimento mais preciso e historicamente situado dos contextos social e político mais amplos em que essas questões se inserem.

Um exemplo da adoção da perspectiva de justiça escolar compensatória, que se produz pela melhoria da qualidade de ensino, pode ser encontrada na configuração do volume 6 da *Série: Toda a criança é capaz de aprender?*, de 1989. Neste número, o modo como os professores e setores da administração escolar utilizam a representação de crianças carentes é questionado, argumentando-se que essa representação de carências afetivas, nutricionais e culturais tem servido para justificar individualmente as reprovações e evasão escolar. Na exposição dos objetivos da publicação, lemos:

Os diversos aspectos que permeiam a questão da educação de 1.º grau com qualidade têm sido preocupação constante de educadores comprometidos com a democratização do ensino. Os textos que compõem esta publicação visam fornecer subsídios para o aprofundamento de alguns temas que envolvem esta questão, como o processo de Construção da Escola Pública no seu cotidiano, enfocando os pontos relativos ao fracasso e ao sucesso escolar, e como se processa a construção do conhecimento dos alunos (França e Azevedo, 1992, p. 7).

Retomando as perspectivas de escola justa, observamos, no material analisado, o momento de transição de uma justiça comutativa. Esta defende a igualdade genérica de oportunidades escolares como alternativa suficiente para a inclusão de todos os setores sociais, para uma justiça distributiva, que propõe mudanças no modo de organização da escola e busca com-

preender as necessidades específicas desses novos setores sociais que ingressam no sistema de ensino.

A leitura dos textos da *Série Ideias* nos permitiu, também, identificar a especificidade da publicação, que, apesar de estar ligada aos organismos de controle da Secretaria da Educação, expõe os conflitos e a atmosfera dos debates, principalmente na primeira (1988 a 1991) e segunda fase (1992 a 1997). O volume em análise, por exemplo, foi elaborado em torno do objetivo de desconstruir imagens estereotipadas, *slogans* e mitos em torno do tema do fracasso escolar. Além disso, explicita as tensões entre as práticas cotidianas dos professores e as políticas educacionais da Rede de Ensino. Ainda na Apresentação, lê-se:

Busca-se com este material, auxiliar os educadores a repensar seus próprios conceitos a respeito de ensino e aprendizagem para, junto com seus alunos, numa relação simétrica, possam construir seus próprios processos de aquisição de conhecimento. Pretende-se, ainda, auxiliar professores e especialistas a compreender e interpretar os trabalhos de seus alunos como produções que possuem um sentido e uma função social, construídos na relação entre pessoas, fatos e desejos (França e Azevedo, 1992, p. 9).

No entanto, como todo texto oficial, assume dimensões de prescrição e de modelagem de modos de ser professor, constituindo-se em discursos autorizados, legitimados pela apropriação de saberes dos campos científico, educacional e político.

## Referências

- BALL, S. 2004. Performatividade, privatização e o pós-Estado de Bem-Estar. *Educação e Sociedade*, **89**:1105-1126.
- BOURDIEU, P. 2004. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: P. BOURDIEU (ed.), *Coisas ditas*. São Paulo, Brasiliense, p.134-146.
- CARPENTIER, C.; SOUSA, C.P.; CATANI, D.B. 2006. *Justiça, êxito e fracasso na escola: o impacto sobre os processos de socialização e de construção das identidades profissionais dos professores*. Brasil-França, 1950-2005. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; Amiens, Université de Picardie-Jules Verne. Cooperação Acadêmica CAPES/COFECUB Brasil/França (Projeto de Pesquisa, processo nº 1949-06-3), 36 p.
- CATANI, D.B. 1994. Leituras de leituras: os saberes pedagógicos e a Revista *Educação* (1927-1961). In: D.B. CATANI, *Ensaio sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos*. São Paulo, Livre-Docência, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP, p. 116-155.
- CATANI, D.B.; SOUSA, C.P. 1999. *Pereira. Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)*. São Paulo, Plêiade, 204 p.
- CATANI, D.B.; SOUSA, C.P. 2001. A geração de instrumentos de pesquisa em história da educação: estudos sobre revistas de ensino. In: D.G. VIDAL; M.L.S. HILDORF (orgs.), *Tópicos em História da Educação*. São Paulo, EDUSP, p. 241-254.
- CHARTIER, A.-M.; HÉBRARD, J. 1995. *Discursos sobre a leitura – 1880-1980*. São Paulo, Ática, 590 p.
- FRANÇA, G.W. 1994. Apresentação. *IDEIAS. A pré-escola e a criança, hoje*, **2**:7.
- FRANÇA, G.W.; AZEVEDO, M.A.P. 1992. *IDEIAS. Toda criança é capaz de aprender?*, **6**:7-9.
- IBICT. 2008. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Catálogo de Bibliotecas. Disponível em: <http://ccn.ibict.br/>; acesso em: 15/04/2008.
- LAWN, M. 2000. Os professores e a fabricação de identidades. In: A. NÓVOA; J. SCHRIEWER (eds.), *A difusão mundial da escola*. Lisboa, Educa, p. 69-84.
- LIMA, C.T. 1988. Apresentação. *IDEIAS. A educação básica no Brasil e na América Latina: repensando sua história a partir de 1930*, **1**:5.
- RODRIGUES, A.L. 1994a. Apresentação. *IDEIAS. Violência, um retrato em branco e preto*, **21**:3.
- RODRIGUES, A.L. 1994b. Apresentação. *IDEIAS. Cultura e saúde na escola*, **23**:3.
- TOZZI, D.A.; SANTOS, N.L. 1998. Apresentação. *IDEIAS. Papel da educação na ação preventiva ao abuso de drogas e às DST/AIDS*, **29**:3.

Submetido em: 25/07/2008

Aceito em: 23/04/2009

Dislane Zerbinatti Moraes  
Universidade de São Paulo  
Rua Dr. Brasília Machado, 103/81,  
Santa Cecília  
01230-010, São Paulo, SP, Brasil

Elizeu Clementino de Souza  
Universidade do Estado da Bahia  
Prédio da Pós-Graduação 1º andar  
Rua Silveira Martins, 2555,  
Narandiba  
41195-001, Salvador, BA, Brasil

Patrícia Aparecida do Amparo  
Universidade de São Paulo  
Rua Alagoa Nova, 132  
V. Flamengo, Perus  
05202-260, São Paulo, SP, Brasil